



XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC)

La Comunicación como Bien Público Global:

Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir

Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022

Organizan

- ❖ Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).
- ❖ Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social (FADECCOS).

Ponencia presentada al GT 14 Discurso y Comunicación / Discurso e Comunicação

O discurso da desinformação: fake news e/na produção discursiva da “verdade”

The disinformation discourse: fake news and/in the discursive production of “truth”

Vinícius Durval Dorne¹

Resumo: Os Estudos Discursivos Foucaultianos têm se debruçado em compreender o funcionamento do discurso midiático em suas diferentes materialidades. Logo, interrogar a circulação do que rotineiramente se denomina fake news e o cenário de desinformação se mostra atual e necessário. Afinal, a sociedade tem presenciado e agenciado o compartilhamento desses enunciados para o exercício e a manutenção de uma rede de poder: sobre o que se diz, sobre o que se dissemina como verdade, sobre as próprias formas de vida dos sujeitos. É este o ponto sobre o qual se debruça o presente estudo, fruto do projeto de pós-doutoramento em curso no Centro de Inovação dos Trabalhadores, unidade de execução gerenciada pelo Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas e Universidade Metropolitana para a Educação e o Trabalho, em

¹ Vinícius Durval Dorne, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Doutor, dorne.vinicius@gmail.com.



Buenos Aires (AR). Este emprendimiento de pesquisa almeja propor possibilidades de compreensão e de análise das fake news e da desinformação a partir da noção de “verdade” em Michel Foucault. Não para escancarar o que elas não carregam de similitude ou de lógica ou de relação com o real, mas para refletir sobre as condições de possibilidade para seu aparecimento, as estratégias discursivas que a constituem e que as fazem serem replicadas e aceitas por determinados sujeitos, campos, instituições.

Palabras-Chave: fake news; verdade; discurso

Abstract: The Foucaultian Discursive Studies have focused on understanding the media functioning discourse in its different materialities. Then, to question the circulation of what is routinely called fake news and the disinformation scenario have proved to be current and necessary. After all, society has witnessed and managed the dissemination of these enunciates for the exercise and maintenance of a power network: about what is said, about what is disseminated as truth, about the subjects' own ways of life. This is the point on the present study, which is part of the post-doctoral project under development at the Workers' Innovation Center, an execution unit managed by the National Council for Scientific and Technical Investigations and the Metropolitan University for Education and Work, in Buenos Aires (AR). This research aims to reflect on the possibilities of understanding and analyzing fake news and disinformation based on the “truth” notion in Michel Foucault. It isn't appropriate to take them to unfold what they do not carry in similitude or logic or relationship with the real, but to reflect on the possibility conditions for their appearance, the discursive strategies that constitute it and that make them replicated and accepted by certain subjects, fields, institutions.

Key words: fake news; truth; discourse

Neste trabalho, buscamos apresentar alguns desdobramentos da pesquisa de pós-doutoramento “Da noção de ‘Verdade’ em um cenário de desinformação: reflexões para os Estudos Discursivos Foucaultianos sobre Fake News e Mídia”, desenvolvida no



Centro de Inovação dos Trabalhadores (CITRA) – unidade de execução gerenciada pela executora do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET) e Universidade Metropolitana para a Educação e o Trabalho (UMET) –, em Buenos Aires, na Argentina, especificamente no Núcleo de Comunicação e Discurso, sob supervisão do prof. Dr. Mariano Dagati².

O fenômeno denominado de “fake news” tem impactado diretamente o corpo social, por meio da disseminação de mentiras sobre acontecimentos, sujeitos, instituições, pesquisas etc. Não por acaso, as redes sociais digitais são utilizadas majoritariamente para colocar esses enunciados em circulação, pela facilidade e agilidade inerentes ao processo que vai da produção à recepção por seus usuários. Decorre disso que tal problemática têm demandado estudos, reflexões de diferentes campos do saber, que buscam, entre outras coisas, encontrar caminhos para combater a desinformação.

Entre essas áreas de pesquisa estão os Estudos Discursivos Foucaultianos, que, a partir da história do presente, refletem sobre como os discursos fabricam a realidade da qual tratam, como constituem os sujeitos e suas subjetividades, como governam as condutas dos homens, como as relações de saber-poder permitem e sustentam a circulação de dizeres que têm efeito de verdade (Foucault, 2010). A presente pesquisa se sustenta nesse campo, buscando interrogar o problema das fake news numa visada discursiva, principalmente a partir da operacionalidade da noção de “verdade”, tal qual construída e sustentada pelo filósofo francês Michel Foucault ao longo de seus ditos e escritos.

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001/*This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.*



A partir de um problema social do presente, questiona-se: “Como a noção de “verdade” em Michel Foucault pode ser produtiva para o tratamento analítico-discursivo de enunciados caracterizados como “fake news”, em um cenário de desinformação, no seio dos Estudos Discursivos Foucaultianos?”. Como assevera Deleuze (2020), ao tentar caracterizar as mais diversas investidas de pesquisa do filósofo francês Michel Foucault, a compreensão do “que somos nós hoje?” é central:

Aqui tocamos em algo do método de Foucault. De certa forma, Foucault nunca colocou nada senão problemas históricos. No entanto, ele nunca apresentou um problema histórico sem que o centro de seu pensamento não fosse hoje, aqui e agora. (...) Por que o problema histórico de Foucault está fundamentalmente relacionado à pergunta “o que é hoje”? Precisamente pela noção de prática. É a noção de prática, a prática é a única continuidade da história até agora, até o presente. O encadeamento de práticas é a única continuidade histórica. Dadas as rupturas, mudanças nas práticas etc., é o elemento prática que vai desde os tempos antigos, que vai do passado ao presente (Deleuze, 2020, pp.12-12).

A desinformação se trata de uma problemática atual, que tem demandado esforços e diferentes olhares de áreas do conhecimento; afinal, se faz presente presente em diversos campos e situações, e tem desencadeado, entre outras coisas, o discurso do ódio, a negação da ciência, o ataque às instituições legitimadas e reconhecidas como produtoras do saber acadêmico-científico, e recaído sobre a subjetividade dos sujeitos, instaurando práticas, não raro, nocivas à saúde, ao bem estar coletivo e social.

Para Bakir e McStay (2018, p.02, citados por Brites, Amaral e Catarino, 2018, p.86), as fake news “(...) contêm elementos deliberadamente enganosos incorporados no seu conteúdo ou contexto”. Tandoc et al. (2018, citados por Brites, Amaral e Catarino, 2018) refletem que as fake news estão sustentadas por dois pilares: o financeiro e o



ideológico. No campo econômico, os autores asseveram como as notícias falsas narrativizam histórias ultrajantes e falsas que, por conta dessa própria natureza, tornam-se virais e, portanto, conseguem muitos cliques e dada remuneração, via publicidades, aos produtores de conteúdo: “Por outro lado, outros provedores de notícias falsas, produzem notícias falsas para promover ideias particulares ou pessoas que eles favorecem, muitas vezes desacreditando outras pessoas.” (idem, p. 86).

Assim, compreender seu funcionamento a partir de um dado campo de estudos, neste caso os Estudos Discursivos Foucaultianos, nos permite um olhar reflexivo e científico para um fenômeno que, sobremaneira, precisa ser investigado, principalmente ao considerarmos que a “verdade tem poder. Ela possui efeitos práticos, efeitos políticos” (Foucault, 2006, p.95; IN: Pol-Droit, 2006, p.95).

As investigações levadas a cabo em diferentes correntes dos estudos da mídia têm se voltado para o fenômeno da desinformação a partir justamente daquilo que os estudos do discurso colocam em suspenso: a intenção do sujeito. Em uma visada discursiva, como a que propomos, não cabe tomar os enunciados caracterizados como fake news para escancarar o que elas não carregam de similitude ou de lógica ou de relação com o real, com a história, mas refletir sobre as condições de possibilidade para seu aparecimento em dado momento histórico, suas formas de enunciabilidade, as estratégias discursivas que a constituem e que as fazem serem replicadas e aceitas por determinados sujeitos, campos, instituições.

Foucault, ao observar como a loucura, o hospício, puderam ser produzidos pela e na história, não buscava uma explicação causal, um feixe de relações que justificassem a existência de um dado saber/prática/instituição, na esvacação arqueológica, refletia como eram produtos do discurso da ordem do impossível, do escândalo, do paradoxo, da contradição. Sendo assim, ao tomar as Fake News, propomos não as explicar, mas



considerar a série de encadeamentos que permitiu que fossem produzidas; num batimento com o desejo do dizer verdadeiro, é dar espaço para a irregularidade, para o casual, para o imprevisível na história (Foucault, 2006; IN: Pol-Droit, 2006).

Trata-se, então, de refletir como a noção de “verdade” pode ser produtiva para analisar a desinformação, especialmente se considerarmos: 1) o binômio verdade x mentira, instaurado e sustentado na própria base da definição dos termos; 2) a necessidade de tatear pelos modos como o filósofo definiu a “verdade” em uma dada época e por questões próprias daquele momento e observar o seu funcionamento num regime discursivo outro.

Na concepção foucaultiana, a verdade é um constructo do discurso, sustentado nas condições de possibilidade históricas; a respeito disso, Pol-Droit (2006, p.35) reflete que determinados discursos “produzem ‘efeitos de verdade’, delimitando, para uma época, aquilo que é pensável e aquilo que não é”. Conseqüentemente, reflete-se então que a verdade, nesta delimitação, não é tomada por aquilo que não carrega de ligação com a realidade, com os fatos, por um sistema de logicidade e/ou mesmo de cientificidade. Antes, a verdade é um “efeito” do discurso; ou seja, compreende-se que há discursos que, em determinado momento histórico, sob determinados ordenamentos e regimes discursivos (Foucault, 2009), enunciam aquilo que pode ser considerado como verdadeiro em um dado campo, instituição, por determinados sujeitos.

É a partir disso que Foucault (2006, p.95; In: Pol-Droit, 2006, p.95) pode afirmar que a verdade se liga com a questão do poder, uma vez que ela tem efeitos políticos e práticos na sociedade. A verdade é sustentada por uma rede de saberes e de poderes, com técnicas, táticas, funcionamento próprios. Caberia, então, ao analista do discurso



comprender a qual vontade de verdade se ligada os discursos, quais são as condições de possibilidade para seu aparecimento, sua circulação, seu aceite pela sociedade.

Em consequência, cabe entender como o discurso que se coloca como verdadeiro se liga com o poder, como se torna possível o enunciado, o enunciável. Como reflete Foucault (2013), todo discurso (produtor de verdades) se assenta em um saber, em um exercício de poder:

Em Foucault é diferente porque tanto o saber quanto o poder se referem a práticas. Para Foucault, existem apenas práticas. Ainda assim, as duas práticas, a prática do saber e a prática do poder, são irreduzíveis. Portanto, esse poder não pode ser conhecido. No entanto, há pressuposição recíproca ou, pelo menos, o poder será indiretamente conhecido, será conhecido nas relações de saber. É o saber que nos dará conhecimento do poder (Deleuze, 2022, p.10).

Logo, interrogar o discurso da desinformação é investigar quais são suas linhas de forças, suas estratégias, suas técnicas e táticas, que recaem sobre o corpo social, possibilitando práticas e saberes na sociedade, produzindo subjetividades. Acredita-se que observar como esse discurso funciona permite aos estudiosos, à sociedade, encontrar formas de lidar e combatê-lo, descrevê-lo e interpretá-lo.

Nesse esteio, Foucault (2008b) reflete que a economia da verdade se funda a partir de cinco características historicamente importantes: a) geralmente, está atrelada às instituições e aos discursos científicos; b) responde às demandas políticas e econômicas; c) está presente e circula de diversas formas, em larga escala e consumo; d) está submetida ao controle dominante de determinados aparelhos políticos e econômicos; e) é motivo de debate política e lutas e confrontos sociais. Quando pensamos no funcionamento discursivo das fake news, observamos uma dada



reconfiguração nessas características que constituem e permitem existir uma política da verdade; um dos desdobramentos que essa pesquisa busca elucidar.

Problematizamos, então, as Fake News não como antagônicas a verdade, mas interrogando como elas podem e funcionam como um dizer verdadeiro em dadas instâncias discursivas, sob quais regimes de verdade estão assentadas, quais vontades de verdade as sustentam, quais suas modalidades de enunciação, suas formas de circulação como discurso, ou seja, como um enunciado concreto e material no mundo. É neste ponto que este empreendimento atua na articulação entre os estudos da mídia e a dos Estudos do Discurso.

Colocar em suspenso o lugar atual, presente, forte e produtivo das fake news, compreendendo seu papel e funcionamento na escrita da história se faz importante: é atender-se às formas outras que tem levado os sujeitos a se experimentarem, a estabelecerem uma relação com o mundo, a conduzir condutas, a exercer um dado governo sobre os outros. Nosso tempo político, o presente, demanda formas de (re)existir, de confronto, de investigação acadêmico-científica.

Neste contexto, como pontuam Brites, Amaral e Catarino (2018), se faz preciso aproximar e facilitar o elo entre o jornalismo e os cidadãos; tornar a educação para a mídia um direito; que a gestão e o consumo da informação sejam (re)pensados, se tornem hábitos, que haja uma formação para os mesmos; e que a cidadania seja o elo a alinhar todos esses pontos. Assim, neste estudo, entendemos que, numa atitude ética e estética da existência, os sujeitos precisam constantemente refletir sobre as atitudes e experiência que realizam consigo.

Destarte, na pesquisa em andamento, amparado nesse trabalho arqueológico de Michel Foucault sobre os discursos da contemporaneidade, principalmente a partir da noção de verdade, proponho um olhar para as Fake News, interrogando qual regime



discursivo permitiu seu surgimento, qual(is) racionalidade(s) histórica a(s) sustenta(m), como, a despeito de sua compatibilidade ou não com a realidade, elas podem, no nosso momento histórico, funcionar como um dizer verdadeiro. Foucault (2008a) compreende que a história não é linear, logicamente explicável, fruto de uma sucessão linear e homogênea de acontecimentos; decorre que olhar para o cenário de desinformação é tomá-lo em um espaço discursivo caracterizado pela heterogeneidade, pela irregularidade, pelo imprevisível na história.

Trata-se de observar racionalidades específicas na história que sustentam o dizer que tem efeito de “verdade” e não uma racionalização geral (Foucault, 1982, In: Dreyfus e Rabinow, 2013, p.275-276): “(...) não tem sentido referir-se à razão como uma entidade contrária à não razão. (...) O que devemos fazer é analisar racionalidades específicas mais do que evocar constantemente o progresso da racionalização em geral”.

Uma vez que a pesquisa se encontra em andamento, no atual estágio, problematizamos os diversos estudos levados a cabo por Michel Foucault sobre a noção de “verdade”: a atenção do filósofo estava voltada mais fortemente para compreender a produção discursiva da verdade atrelada às grandes instituições (universidades, Estado etc.), às áreas do saber consolidadas e legitimadas (ciência, justiça, medicina etc.). Frente a isso é que, nesse empreendimento, tensionamos nosso olhar para o conceito de verdade no seu funcionamento em discursos não necessariamente ligado às instituições reconhecidas e historicamente aceitas como instâncias da produção do dizer verdadeiro e que, não raro, circulam sem qualquer identificação, marca de autoria e/ou respaldo científico.

A partir dos gestos de análises desenvolvidos até então, temos interrogando as fake news a partir do circuito político e da produção econômica (Foucault, 2008b),



campos ligados à produção de verdade na contemporaneidade. A partir da análise de seu funcionamento discursivo, interrogamos a que “vontade de verdade” do nosso momento histórico ela responde, qual jogo de forças a sustenta, quais poderes ela conjura e busca exercer sobre o corpo social. Nos enunciados analisados em diferentes campos, nota-se a presente de diferentes racionalidades: neoliberal, machista, misógina, anti-científica, fundamentalista religiosa, racista. Logo, compreendemos que esses enunciados denominados como fake news não são fruto de um pensamento individual, cognoscente, de um sujeito centrado e detentor do seu próprio dizer, mas como o enunciável que emerge em dado campo e que é dito por sujeitos, em condições históricas e com racionalidades específicas que possibilitam seu aparecimento.

Referências

DELEUZE, G. **Michel Foucault: o poder**. Mario A. Marino, Iracy Ferreira dos Santos Júnior [tradução]. São Paulo: Politeia, 2020.

DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. 1982. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

_____. **Michel Foucault: entrevistas concedidas a Roger Pol-Droit**. Trad. Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. São Paulo: Graal, 2006.

_____. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008a.



_____. **Microfísica do poder.** Trad. Roberto Machado. 26. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008b.

_____. **A Ordem do Discurso.** Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

_____. **O governo de si e dos outros:** curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

POL-DROIT, R. **Michel Foucault, entrevistas.** São Paulo: Graal, 2006